

30 ANOS DO PROGRAMA LEADER

MINHA TERRA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE
ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL



HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NA 1ª. PESSOA

ELIZETE JARDIM

ADIRN/TAGUS/DRAP LVT



● Sobre os ACTORES do LEADER e os 30 anos do Programa em Portugal...I

·Sou uma das pioneiras neste projeto que tanto marcou a minha vida profissional.

Decorria a elaboração de um projeto de programação estratégica para os territórios rurais, um programa do Ministério de Agricultura, os PDAR – Programas de Desenvolvimento Agrário Regionais e, eu coordenava o PDAR de Tomar: uma comissão de acompanhamento composta de 20 entidades - públicas e privadas, locais, regionais e nacionais, uma equipa técnica pluridisciplinar, contratada por tempo determinado (um ano e meio para concluir o Relatório Final), com dois técnicos a tempo integral e um território constituído por 12 municípios para programar, em função do potencial endógeno.

Um dia, ao despachar o expediente, tomei conhecimento de uma tal Iniciativa Comunitária LEADER, programa a ser divulgado em Portugal, no decurso de um evento que decorreria em breve na UTAD, destinado a equipas de PDAR.

De imediato fiquei com todos os meus sentidos apurados, com toda a curiosidade pelo tal programa que me parecia vir a calhar “que nem ginjas”, não só porque permitiria o enquadramento financeiro das propostas do PDAR, como me parecia uma janela de oportunidade para enquadrar aqueles dois técnicos que detinham a experiência e o conhecimento do território.

O coordenador do programa, o nosso saudoso Goulart Carrinho, o meu amigo Carrinho, com quem eu mantinha uma muito boa relação profissional, era quem ia apresentar o “LEADER”.

Jamais vou esquecer e, tratando-se aqui de memórias, não posso deixar de o referir: assim que o vi em Vila Real e o cumprimentei, à minha boa maneira (“numa de Maria Elizete”), disse-lhe logo que estava muitíssimo interessada no tal programa LEADER.

•A reação dele foi inesperada, pois disse que só levava uma cópia e imediatamente ma entregou. Digam lá se não é caso para 30 anos depois eu ainda referir que não vou nunca esquecer este momento? Momento esse que foi registado pela objetiva do nosso amigo Xavier de Basto.

E foi assim que voltei para o então Ribatejo e Oeste, dona e senhora do único documento entregue em Trás-os-Montes!

Promovi uma reunião com os stakeholders regionais e não parei mais de trabalhar na decisão de criar uma ADL, Associação de Desenvolvimento Local (sempre muito bem acompanhada por aqueles dois técnicos do PDAR, a tempo integral), para gerir um dos poucos GAL, Grupos de Ação Local, a quem seria atribuída uma subvenção global para financiamento de uma EDL, Estratégia de Desenvolvimento Local, a definir:

- Da Comissão de Acompanhamento do PDAR, nasceu uma das primeiras 20 ADL (A ADIRN, Associação de Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte),
- Da equipa técnica do PDAR nasceu uma das primeiras Equipas Técnicas Locais - ETL de GAL (Jorge Rodrigues e Arnaldo Rivotti, os dois técnicos do PDAR),
- A EDL para o território rural Ribatejo Norte, a área de intervenção do PDAR, foi concluída. E foi selecionada para a gestão local do LEADER,
- A subvenção global foi atribuída! E foi bem gerida! E muita coisa mudou naquele território, onde a ADIRN é (30 anos depois) um parceiro privilegiado.
- NAMASTÊ

● Missão? Visão? Oportunidade?

Acho que foi um pouco de tudo, exatamente nesta ordem: uma visão, para cumprir uma missão, quando surgiu uma oportunidade. Não será? Trinta anos depois, é assim que o sinto.

Foi, sem dúvida, um grande contributo pessoal e organizacional em todo este processo que acabei de referir. O crédito (credibilidade, respeito) que as entidades tinham pela minha atuação é que fez ser possível tudo isto. As pessoas respeitavam-me e deram-me “corda” para avançar.

Mas era claro para mim que acreditavam muito pouco num tão feliz desfecho: eu fui a Lisboa buscar o cheque e um milhão (de contos, então!). Sim um cheque! Foi há trinta anos, certo? Senti, naquele momento, que só então mostrei a todos que o assunto era mesmo sério. E aquele milhão multiplicou-se num território que compreendeu e aprendeu o DL como um modelo de desenvolvimento para os territórios rurais, em contexto de abordagem ascendente com decisões tomadas em consenso, com o envolvimento dos parceiros locais que passaram a sentar-se à mesma mesa, sem ideologias políticas, mas apenas com um só objetivo: criar emprego e gerar rendimento, em ambiente sustentável.

Atualmente, os desafios para os territórios são muitos e são outros. Para os territórios rurais em particular e para a sociedade em geral: a globalização, as alterações climáticas e os recursos limitados do planeta.

Neste contexto, todos estamos convocados para o cumprimento dos ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O desempenho dos GAL tem demonstrado nos territórios o quanto constituem parcerias indispensáveis. Os ODS, organizados pelas dimensões do desenvolvimento sustentável, em que as parcerias constituem o Eixo 4, não lhes podem passar ao lado.

Todos os territórios têm os seus desafios de desenvolvimento e é necessária uma ação coletiva, integrada e coerente, interligada em todos os níveis: global, nacional, regional e local. A responsabilidade partilhada, em que é necessário o envolvimento de vários atores e todos têm um papel a desempenhar (governos nacionais e locais, comunidades de base, organizações da sociedade civil, setor privado, academia...), convoca o DL.

As ADL detêm o conhecimento e o saber fazer acontecer.

E, sem sombra de dúvida, há que evidenciar o real valor dos princípios LEADER no seio do(s) processo(s) de Desenvolvimento, ou seja:

- A possibilidade de desenvolver um serviço de proximidade,
- A tecnicidade ao serviço do Portugal profundo - gente jovem, pluridisciplinar e competente, sem relógio de ponto: a escrever um relatório, a carregar um carro para uma feira, a analisar um projeto, a criar uma estratégia...
- A estratégia local ascendente, pesem embora as profundas alterações entretanto operadas e que tanto têm modificado a grande mais-valia da decisão local,
- O envolvimento dos atores locais e a capacidade de trabalho em parceria

Porém, este meu testemunho não se restringe à ADIRN e ao LEADER I.

Em fase de preparação das candidaturas para seleção de EDL para a gestão do LEADER II, fui convidada para dar assessoria à direção da ADIRI, uma ADL que, tal como a ADIRN, nasceu da comissão de acompanhamento do PDAR, o de Abrantes, muito na pegada da ADIRN.

Comecei por sugerir uma alteração ao seu nome e assim nasceu a TAGUS.

À data eu trabalhava na Região de Turismo dos Templários, Floresta Central e Albufeiras, com sede em Tomar, onde conheci um jovem estagiário que, apesar de licenciado em sociologia e pós-graduado em marketing, desempenhava funções muito aquém das suas qualificações. Um dia, conversando com ele, fiquei com curiosidade e pedi-lhe para me mostrar a sua dissertação de fim de curso. Li, gostei e... estou a falar do Pedro Saraiva, a quem perguntei se queria ir para Abrantes e me disse que sim. Não preciso de escrever mais nada, pois não? Ele fez um excelente trabalho como coordenador deste GAL, no Ribatejo Interior.

● As MERECIDAS HOMENAGENS

À Rosário Serafim

Uma amiga!

Uma profissional competente e muito empenhada.

O céu levou-a cedo demais.

Dela recordo principalmente o trabalho na Rede Rural Nacional

- A nossa colaboração em alguns programas na Península de Setúbal
- A candidatura da DRARO ao programa regional da Rede (só eu e ela sabemos porquê)

Ao Goulart Carrinho

Meu amigo. Mesmo!

Não gosto de me lembrar da última vez que conversámos. O assunto era muito mau!

Relacionado com a Tagus. Ele estava a ser usado numa “trica” de políticos, vestiu a camisola do dever de cumprir e, assumiu decisões erradas que não eram suas.

Foi para o Céu em consequência.

Meu amigo Carrinho. Entre muitas outros momentos recordo-te num deles, muito especial, na Albufeira do Castelo do Bode, na Serra de Tomar, com a Otília.

Ao Nuno Jordão

Conheci-o muito pouco porque quando ele chegou já eu andava noutras funções e poucas vezes nos cruzámos nos caminhos do DL

Recordo-o já doente, quase incapacitado, mas sem desistir!

Ao Francisco Botelho

Pioneiro como eu!

Filhos da mesma cepa!

Da primeira geração do DL.

Como esquecer todos os primeiros passos que demos juntos?

O céu levou-o muito cedo.